

# **REPRESENTAÇÕES DE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DAS EDUCADORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

**DANIELE BRANDALISE**

**FABIANA LANFREDI**

**JULIANA NESPOLO**

**LUANA BENI<sup>2</sup>**

**SAMIRA EL HAJE FURLAN<sup>3</sup> e SOLANGE ZOTTI<sup>4</sup>**

**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC**

## **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido no curso de graduação – Pedagogia, da Universidade do Contestado, UnC, Concórdia, nas disciplinas de Educação para a saúde e Sexualidade e Filosofia da Educação I. A contextualização do objeto de estudo, originou-se das discussões realizadas nas respectivas disciplinas, buscando refletir sobre as dúvidas de como ocorre a Educação Sexual na visão das educadoras, nos espaços escolares, na família e na sociedade. Nas instituições de Educação Infantil, cada criança traz consigo a vivência do contexto social que está inserida: a curiosidade de descobrir seu corpo, de onde vieram, como nasceram, a diferenciação de gêneros, além, da influência que a mídia exerce sobre o pensamento da criança. O significado de sexualidade tem um vínculo muito forte com a história da humanidade e é construída no decorrer da história, por isso pode-se dizer que ela é social e histórica. O objetivo do trabalho é identificar o significado de sexualidade e educação sexual para as educadoras atuantes em duas instituições de ensino do município de Concórdia, da rede privada. No decorrer do primeiro semestre de 2006 foram entrevistadas três professoras das respectivas escolas, que atuam com crianças na faixa etária entre 4 a 6 anos. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas semi-estruturadas, visita as instituições de Educação Infantil escolhidas e posteriormente análise dos dados a partir de embasamento teórico. Quanto aos resultados obtidos, considera-se relevante destacar que o professor deve estar ciente em sua prática pedagógica, não trazendo resquícios e tabus do passado, nem ser um mero transmissor de informações formais, mas sim ser um educador aberto a discussões e ao debate, buscando sempre a formação continuada. Nessa perspectiva, destaca-se que a educação sexual deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, pois constatou-se que esse assunto é trabalhado apenas quando surgem dúvidas, questionamentos e inquietações dos pais e das crianças. No entanto, considera-se que esse tema deve fazer parte constantemente da prática pedagógica nas instituições de educação infantil, por ser fundamental na formação do sujeito.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, educadoras, sexualidade

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no decorrer das disciplinas de Educação para a Saúde e Sexualidade e Filosofia da Educação .

<sup>2</sup> Acadêmicas da 5ª fase do Curso de Pedagogia da Universidade do Contestado - UnC-Concórdia.

<sup>3</sup> Professora da disciplina de Educação para a Saúde e Sexualidade e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade do Contestado - UnC-Concórdia, mestre em Ciência da Saúde Humana.

<sup>4</sup> Professora da disciplina de Filosofia da Educação e Vice Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade do Contestado - UnC-Concórdia, mestre em Educação pela Unicamp e Doutoranda em educação na Unicamp.

## RESUMEN

Este trabajo fue desarrollado en el curso de graduación - Pedagogía, de la Universidad de Contestado, UnC, Concórdia, en las disciplinas de Educación para la Salud y Sexualidad y Filosofía de la Educación I. La contextualización del objeto de estudio, originó las discusiones realizadas en las respectivas disciplinas, buscando reflejar por las dudas de cómo ocurre la Educación Sexual en la visión de las educadoras, en los espacios escolares, en la familia y en la sociedad. Las instituciones de Educación Infantil, cada niño trae con él la vivencia del contexto social en el cual está insertado: la curiosidad por descubrir su cuerpo, de donde vinieron, como nacieron, la diferenciación de géneros, además de influjo que los medios de comunicación ejercen, sobre el pensamiento de niño. La significación de sexualidad tiene un vínculo muy fuerte con la historia de la humanidad y es construida al transcurso de la historia, por eso puede decirse que ella es social y histórica. El objetivo del trabajo es identificar el significado de sexualidad y educación sexual para las educadoras actuantes en dos instituciones de enseñanza de la municipalidad de Concórdia, de la red privada. Al transcurso del primer semestre del año de 2006 fueron entrevistadas tres maestras de las respectivas escuelas en que actúan con niños con la edad de 4 a 6 años. Como instrumento de recolección de datos, utilizamos entrevistas semi estructuradas, visita a las instituciones de Educación Infantil escogidas y posteriormente análisis de los datos a partir del embasamento teórico. Cuanto a los resultados obtenidos, consideramos relevante destacar que el maestro debe estar consciente de su práctica pedagógica no trayendo resaca y preconcebido del pasado ni ser un mero transmisor de informaciones formales, pero sí, ser un educador abierto a discusión y al debate, buscando siempre la formación continuada. En esa perspectiva, destacamos que la educación sexual debe ser parte del proyecto político pedagógico de las unidades escolares, pues comprobamos que el asunto es trabajado solo cuando surgen dudas, cuestionamientos y inquietudes de los padres e de los niños. Consideramos que el tema debe hacer parte constantemente de la práctica pedagógica en las instituciones de educación para niños, por ser elemental en la formación de sujeto.

Palabras clave: Educación de niños, educadores y sexualidad.

A Educação Infantil atende crianças de 0 a 6 anos de idade e tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança articulado, de forma indissociável, ao cuidado e a educação, além disso, tem um caráter complementar à educação da família. A Educação Infantil acontece tanto no âmbito público como no privado, em centros de Educação Infantil, creches ou pré-escola.

Sendo assim optamos em fazer esta pesquisa a fim de esclarecer qual é o significado de sexualidade e educação sexual para as educadoras atuantes nestas unidades escolares, bem como a percepção que ambas têm sobre o assunto e como elas desenvolvem no cotidiano escolar a educação sexual com as crianças, abrangendo a família, a instituição e a sociedade.

Partindo do exposto, buscamos esclarecer tais dúvidas com a realização da presente pesquisa de abordagem qualitativa. Além das fundamentações teóricas, que ocorreu no decorrer de todo o trabalho, utilizamos também entrevistas semi-estruturadas com as professoras de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos de idade, atuantes nas instituições de Educação Infantil da rede privada: Escola Básica Bem-Me-Quer e o Centro Educacional Girassol. Também foram feitas visita às instituições de Educação Infantil escolhidas. Posteriormente, os dados coletados foram articulados com a pesquisa bibliográfica sobre o tema. Destacamos que, por considerarmos a pesquisa e a produção do conhecimento como um processo em elaboração, no decorrer do curso, a pesquisa foi sendo ampliada, porém com outras investigações, em outros momentos.

### **A PESQUISA E A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Sexual é um tema muito amplo e pouco discutido, pois os educadores, a família e de certo modo a sociedade ainda não possuem clareza e segurança suficiente para abordar esse assunto. Talvez, como uma estratégia para amenizar essa deficiência encontrada nas escolas ou instituições de educação infantil, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) incluiu em 1998, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Sexual, como tema transversal para ser aplicado nas ações de aprendizagem.

Partindo do exposto, surgiu a intenção de se pesquisar sobre o tema, a fim de compreender o significado que as educadoras atuantes na Educação Infantil, atribuem à educação sexual. Esta pesquisa foi realizada em duas instituições de Educação Infantil da rede privada: Escola Básica Bem-Me-Quer, com duas professoras; e o Centro Educacional Girassol, com uma professora. As mesmas, atuam com crianças na faixa etária entre 4 a 6 anos. As professoras foram selecionadas levando em consideração a idade das crianças com as quais trabalham, por isso o número de entrevistadas totalizou três profissionais. As professoras entrevistadas foram nomeadas com nomes de pedras preciosas. É importante destacar que a pesquisa foi socializada em um Seminário na tentativa de promover uma discussão sobre a sexualidade e a formação de profissionais que são incumbidos da atividade de educar as crianças.

A partir do exposto é possível constatar que a proposta de trabalho, além de estar de acordo com as discussões em andamento, assumiu um caráter inovador e democrático. Esta breve

retrospectiva histórica tem por objetivo, não apenas localizar suas origens, mas explicitar as intenções do grupo de pesquisadores em dar voz e vez aos profissionais que promovem a educação sexual nas instituições de Educação infantil.

## **O SIGNIFICADO DE SEXUALIDADE PARA AS EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O significado de sexualidade tem um vínculo muito forte com a história da humanidade. É construída no decorrer da história, por isso pode-se dizer que ela é social e histórica. Além disso, é parte da formação da personalidade da criança e dos adultos.( NUNES, 1987)

Para Freud, a busca do prazer é a maneira que temos para dar vazão ao forte impulso sexual que chamamos de libido. Assim como ocorre com outros fatores do desenvolvimento infantil (o falar, o andar, etc...), a criança irá desenvolvendo paulatinamente a sua sexualidade. Também como afirma Bock (1993, p.225) [...] “a sexualidade aparece no ser humano desde muito cedo, e que suas primeiras manifestações não têm caráter genital, mas trata-se mais da organização do impulso libidinal”, [...].

Como uma das características deste trabalho era partir das idéias das professoras sobre a sexualidade, iniciamos a entrevista com a questão: **Qual é o significado de sexualidade para você?** As respostas obtidas seguiram as mesmas linhas de pensamentos, pois as educadoras entendem a sexualidade como algo normal. Para Ágata que atua na Educação Infantil há 15 anos, *“a sexualidade faz parte da nossa vida, faz parte da construção do ser e os órgãos genitais masculino e femininos, possuem a mesma importância que os outros órgãos do corpo humano, e devem ser tratados igualmente, pois cada um tem uma função”*. Além disso, Ágata afirma que *“a sexualidade nos mostra as sensações, transformações do nosso corpo e também é através dela que podemos gerar outros seres”*. Deste modo concordando com a afirmação de Clarck (apud FURLAN, 1975 p. 67).

A vida sexual não começa somente na puberdade, mas se inicia com manifestações evidentes, logo depois do nascimento; É necessário distinguir nitidamente entre os conceitos de “sexual” e “genital”. O primeiro é o conceito mais amplo e inclui a função de obter prazer de zonas corporais – uma função que é conseqüente posta a serviço freqüentemente deixam de coincidir completamente.

Diante das afirmações de Ágata, podemos destacar que ela atribui grande importância à sexualidade das crianças. Defende que ela precisa ser tratada sem espanto e indignação para que a criança não pense que questionamentos e discussões sobre a sexualidade sejam anormais.

Cristal, com 17 anos de experiência na Educação Infantil, afirma que na escola em que atua a educação sexual não é trabalhada como um conteúdo específico, mas faz parte das atividades diárias. Afirma que sempre que houver necessidade ou quando as crianças perguntam, *“é preciso esclarecer com naturalidade, respondendo as perguntas conforme as crianças perguntam”*. Além disso, Cristal afirma que os professores devem ter clareza no assunto, distinguindo o que é natural do instinto humano e o que não é sempre utilizando a nomenclatura correta dos órgãos genitais. A sexualidade para ela é a busca pelo prazer. *“A educação sexual ocorre desde que nasce”*. Reportando-se a afirmação de Nunes (1987 p.19). *“Não há uma época a iniciar a” educação sexual”*. Desde que nascemos somos seres sexualizados e não podemos continuar numa concepção de infantilismo, encarando as crianças como assexuadas e ignorando o nível de tensão e interesse que lhe diz respeito”.

Esmeralda que há dois anos atua na Educação Infantil entende que é preciso abordar a sexualidade com ética, já que faz parte do nosso dia-a-dia, sendo que *“é algo que devemos tratar normalmente”*. Afirma também que *“a sexualidade é algo importante para o ser humano, por isso trato-a e entendo-a como natural”*.

Nesse sentido compreende-se a sexualidade como algo natural da humanidade. Envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas e a nossa cultura. É algo que vai muito além do sexo ou uma simples parte biológica do corpo a qual permite a reprodução. Quando se fala em sexualidade é preciso pensar na vida. Assim também relata Marx (apud NUNES, 1997 p.9)

A relação do homem com a mulher é a relação mais natural ao homem com o homem e nesta relação aparece, então, até que ponto sua essência natural. Nesta relação vimos também, até que ponto as necessidades humanas se tornam necessidades humanas, até que ponto, então, o outro homem, como homem se torna uma necessidade para o homem e até que ponto o homem em sua essência mais individual é, ao mesmo tempo comunidade.

Marx nos traz clareza a respeito do que as professoras afirmam, quando dizem que a sexualidade é uma função dos seres humanos como tantas outras.

Uma veemente definição da sexualidade e sua construção social, seus determinantes históricos e suas potencialidades éticas e políticas não poderiam passar despercebidos pelas

análises que empreendemos das respostas dadas pelas entrevistas. Assim, a sexualidade é vista como um universo que precisa ser entendido como um conjunto de atividades, posturas, opções modos de vida, subjetividade resultante das relações sociais.

### **EDUCAÇÃO SEXUAL: FAMÍLIA, INSTITUIÇÃO ESCOLAR E SOCIEDADE.**

A educação sexual em muitos momentos ocorre de maneira fragmentada ou equivocada, ficando para a instituição escolar toda a responsabilidade sobre o assunto. Sendo um processo da vida inteira, é preciso que haja um entrosamento entre família e Instituição Escolar, quando se trata de um assunto tão pertinente e importante como é a educação sexual. As dúvidas das crianças precisam ser esclarecidas de maneira clara e objetiva, pois o constrangimento dos pais, segundo relato das educadoras entrevistadas, sobre o assunto aumenta a falta de informação, faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual.

A partir disso, a segunda questão feita às educadoras foi: **Como você percebe a educação sexual na família, na instituição escolar e na sociedade?**

Ágata (formada em pedagogia e pós-graduada em gestão escolar) relata que a educação sexual ainda carrega muitos tabus. Enfatiza a importância de ter clareza e domínio do assunto, para transmiti-lo as crianças, caso contrário, poderão ser repassadas informações distorcidas e equivocadas. Para ela a educação sexual na família deve começar o mais cedo possível. Ela percebe que se encontram muitos tabus, nas famílias, *“no diálogo com os pais, há uma vergonha mútua: os filhos têm vergonha de perguntar e os pais têm vergonha de falar”*.

Nesse enfoque escreve Furlan (2004, p13)

[...] O culto ao corpo e a liberdade de expressão da sexualidade são temas do cotidiano, das telenovelas e filmes, todavia, com toda essa avalanche de informações, nem sempre sensatas, a sexualidade, ainda é tratada como um assunto tabu dentro das famílias. Essa pouca discussão entre pais e filhos sobre a sexualidade [...] gerada seja pela ignorância ‘dos conhecimentos para fazê-lo, seja porque se sentem constrangidos para tratar do assunto’.

Cristal, formada em pedagogia com administração escolar e pós-graduada em educação infantil e séries iniciais, afirma que é preciso sair do preconceito e do receio em abordar e explicar sobre a educação sexual, pois muitos são os pais que recorrem à escola quando surgem os questionamentos dos filhos e eles não sabem o que fazer ou dizer. *“Não se deve mentir, nem omitir é preciso falar a verdade”*. Para a entrevistada, a família precisa ser à base de todas as

informações que a criança recebe, ela precisa se sentir segura para conversar sobre todas as curiosidades, quando a família não corresponde, negando ou omitindo informações, ela vai procurar estas respostas em outro lugar. Infelizmente sabemos que muitas crianças não têm um bom convívio familiar, e acabam buscando apoio e segurança em amigos, professores etc..., afirma ela.

Para Esmeralda, acadêmica do curso de pedagogia-séries iniciais, 5º fase, *“na família a educação sexual, ainda é um tabu, algo que assusta, por isso os pais não compreendem algumas atitudes vindas da escola, e em muitos momentos vão para a escola apavorados em busca de ajuda para tirar dúvidas”*.

De acordo com as professoras entrevistadas, os pais ainda têm muitos tabus e sentem vergonha em falar no assunto, recorrendo à escola e muitas vezes deixam esta tarefa somente para instituição de ensino. Sabe-se, porém que não é fácil para pais que não foram educados com mais diálogo, possibilitar uma forma mais aberta às questões da sexualidade às crianças. Mas o importante é tentar melhorar a educação que possam oferecer a seus filhos, buscando mais informações. Muito importante será a atitude que se deve ter ao responder às perguntas: o tom de voz, o fato de estar ou não à vontade, tudo isso será captado pela criança também como forma de informação. Apesar disso, questiona-se: até aonde vai o interesse dos pais em esclarecer as dúvidas dos filhos referentes à sexualidade? Será que os mesmos possuem clareza sobre o assunto para conversar abertamente com as crianças? É oportunizada aos pais uma metodologia para trabalhar educação sexual na família?

Ágata afirma, *“A educação sexual deve estar inserida no contexto escolar, havendo interação entre alunos e professores, para que possam juntos falarem e debaterem a sexualidade”*. Para ela a escola poderia se constituir um importante meio de educação sexual. Já Cristal afirma, *“a escola precisa falar a mesma linguagem que a família, sempre tentando responder todas as questões com muita naturalidade”*. Diz ainda que, *“quando a escola percebe que a família tem dificuldade para lidar com estas questões, é necessário que se faça um trabalho para auxiliar os pais, de forma que estes consigam ultrapassar os tabus que lhes foram impostos”*. Esmeralda pontua que, *“na escola deve-se trabalhar a educação sexual de forma lúdica, que é natural, se trabalha no contexto que vem das crianças, sem exageros ou apelações”*.

Contudo, percebemos que Cristal destaca a importância de haver comunicação entre escola e família, um entrosamento, como falamos anteriormente, para que assim, possam um auxiliar ao outro, mutuamente e desta forma a criança possa ser favorecida com informações claras e concretas daquilo que deseja saber. Também verificamos através das entrevistas, que as educadoras, afirmam que a educação sexual deve estar inserida no contexto escolar, de forma natural e espontânea. Mas cabe refletirmos, será que realmente é dada a devida importância ao assunto nas instituições de Educação Infantil? Será que as educadoras estão preparadas e habilitadas para trabalhar a educação sexual no espaço escolar?

Ágata afirma, quanto na sociedade: *“deverá haver um programa específico do governo para a educação sexual. A educação deve ser ampla o suficiente para abranger a família e a sociedade”*. Enquanto Cristal destaca que houve um avanço muito grande neste contexto, da percepção da sociedade, quanto à educação sexual, pontuando que: *“muitas vezes observamos, que ainda existem tabus e muitas pessoas os reforçam, até porque, hoje falar de sexualidade, também é falar de questões como homossexualismo, pedofilia, e outras questões que são complicadas, [...], por mais que se lute pela quebra de tabus, ainda assim é complicado aceitar tudo isso”*.

Desta forma, percebemos que Cristal enfatiza o fato de vivermos em uma sociedade conservadora, preconceituosa, apesar de considerar que houve avanços nestas discussões, muitos tabus ainda existem.

Para Esmeralda, a sociedade vê a sexualidade como forma de venda, consumismo e capitalismo, o que, para ela, influencia as crianças, pois, elas têm livre acesso aos meios de comunicação.

Contudo percebe-se que, apesar da mídia atualmente influenciar tanto nossas crianças e adultos também, somente uma das entrevistadas identificou essa problemática. Assim sendo, é de grande importância em nossas discussões sobre educação sexual, a abordagem das informações da televisão, pois este aparelho dá grande destaque à sexualidade, porém de forma vulgarizada, através de cenas de sexo, corpos nus, entre outras...

Deste modo compreende-se que a sociedade projeta a educação sexual como sendo responsabilidade da escola, como frisa Gentile (2006, p.22)

[...] O constrangimento dos pais em tratar do assunto aumenta a falta de informação dos jovens e faz com que a escola se torne o principal espaço

de educação sexual, [...] Entende-se que os pais são os exemplos mais próximos e primeiros para as crianças, mais tarde a escola se tornará o exemplo e após a sociedade, os quais influenciam muito na formação do indivíduo, de maneira positiva ou negativa. Porém acredita-se que a educação sexual é responsabilidade não só da escola, mas, de todo o contexto social que a criança está inserida.

## A EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A televisão como vimos na parte anterior, vem mostrando explicitamente cenas de homens e mulheres nus, sexo ou algo semelhante e estas imagens acabam influenciando as crianças, assim afirma Gentile (p. 28, 2006). “Um ardente beijo na boca. Um casal deitado na cama trocando carícias sobre o lençol. Corpos nus rebolando, na televisão imagens como estas são comuns. E as crianças pequenas são expostas a elas sem saber o que significa. O resultado é que elas acabam querendo imitar esses comportamentos [...]”.

Desse modo questionou-se as professoras pesquisadas **Como elas desenvolvem a educação sexual com as crianças?**

Ágata diz que, *“cada criança tem sua fase de descoberta, por isso sempre busco respeitar a fase de cada um. Procuro resolver as situações ou dúvidas conforme elas forem acontecendo, sem adiantar ou esconder nada”*. Age sempre com naturalidade. Assim também Cristal enfatiza a importância de respeitar as fases do desenvolvimento: primeira é oral (seio, mamadeira), segunda é anal (coco), terceira é a fálica e a quarta é a latência.

Como afirma Bock (1993, p. 225): “Ao prazer oral o primeiro momento dessa maturação, sucede-se o prazer anal da retenção e expulsão das fezes e, mais adiante, o prazer fálico que torna prazerosa a manipulação dos genitais, (o pênis, no menino; e o clitóris na menina)”.

Cristal afirma *“em minha escola não temos uma disciplina específica para este tema. Eu particularmente trabalho com estas questões, de acordo com a curiosidade das crianças, sempre que surgem as dúvidas elas são respondidas e esclarecidas”*. [...]

Contudo, verificamos que Cristal e Ágata reforçam neste momento a importância de se respeitar às fases de desenvolvimento das crianças, para que se possa, ajudá-las de acordo com suas dúvidas.

Esmeralda, se expressa seguramente, afirmando que: *“trabalho de forma lúdica”*. Ela busca o jogo e a brincadeira para trabalhar a sexualidade das crianças. Afirma também que: *“a*

*partir do interesse deles, quando se trabalha o corpo sempre há curiosidades, trabalho naturalmente*". Nesse contexto, entende-se que na Educação Infantil, que é parte fundamental na vida da criança, é um bom período para trabalhar a Educação Sexual, pois a criança está desvendando sua sexualidade, descobrindo o seu corpo, seu prazer e formando suas opiniões e conceitos referentes ao assunto. Por isso é fundamental que os pais e educadores, respondam as dúvidas das crianças claramente, sem fazer rodeios, inventar nomes fictícios ou pejorativos para os órgãos sexuais quando abordarem o assunto. Também é necessário não se estender muito, pois as mesmas buscam somente sanar suas dúvidas daquele momento. Reportando-se as palavras de Furlan (2004, p. 8)

[...] Faz-se necessário considerar que a educação não se reduz à escolarização ou a instrução, uma vez que é entendida como um processo educativo que se encontra conectado com todos os componentes explícitos ou implícitos, formais ou não formais intencionais que ocorrem nas relações sociais [...]. Em face disso, considera-se a relevância que a educação sexual precisa ter em todos os aspectos sociais, uma vez que esta se situa num momento social e histórico. No entanto há de se enfatizar a influência dos meios de comunicação sobre essa educação os quais expõem de modo vulgar o corpo, o ato sexual e a sexualidade como um todo, buscando obter audiência, ibope e lucro, assim causando um conflito notável entre escola, família e sociedade.

Finalizando, a educação sexual exige que os educadores, em especial, estejam embasados teoricamente e sejam detentores e conhecedores de toda a concepção filosófica e histórica que norteia o processo dessa educação, bem como que a escola contemple através do Projeto Político Pedagógico a concretização da mesma. Todavia, resta-nos a dúvida, será que o discurso das educadoras condiz com sua prática?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo de inúmeras leituras e visões, compreendemos que a Educação Infantil é a etapa fundamental para o desenvolvimento do ser humano, que visa cuidar e educar, crianças de 0 a 6 anos de idade, pois é nesta idade que a criança aprende a balbuciar, a engatinhar, falar, caminhar, conhecer e reconhecer as pessoas, percebendo-se como ser, enfim conhece o mundo no qual está inserida. Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente o cuidar e o educar, percebemos que esta forma de concebê-la teve conseqüências na organização das creches e pré-escolas, dando a estas características na sua identidade como instituições que se diferenciam da família.

Um aspecto a ser considerado, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, principalmente pela inserção das mulheres no mercado de trabalho assalariado, além da organização das famílias, tendo assim um novo papel de mulher. Mulher trabalhadora, mãe e dona de casa, ou seja, mulher com dupla jornada, que disputa seu lugar no mercado de trabalho com os homens.

Há muito vem se buscando, através de pesquisas, mostrar que a criança é sujeito de direitos e, portanto, deve ser respeitada dentro do contexto em que vive. Contudo, somente a partir da necessidade da inclusão das mães no mercado de trabalho, é que, deu-se importância ao cuidado das crianças. Em consequência disso, as instituições de educação Infantil buscaram, com o passar do tempo e com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases (1996), um caráter educacional, mais aprimorado, não ficando somente no assistencialismo. Sob um novo olhar para a educação infantil e pela necessidade de atender a demanda surgem as instituições privadas.

Através da pesquisa realizada, constatamos que existem vários aspectos a serem avaliados na Educação Infantil como: a quantidade de crianças atendidas, a formação dos professores, a visão das educadoras a respeito da educação sexual, entre outros. Sendo assim, selecionamos duas instituições nas quais foi realizada a pesquisa. Em síntese compreende-se que o significado de sexualidade está claro para as educadoras entrevistadas, pois ambas percebem esta como algo natural, tendo uma visão aberta, sem resquícios de conservadorismo, trabalhando de forma lúdica e prazerosa, envolvendo os pais e a sociedade. Buscam responder os questionamentos referentes à educação sexual de maneira clara e objetiva, assim satisfazendo os interesses das crianças. Neste sentido, cabe aos professores ultrapassar o papel de mero transmissor de informação formal. Não dá para se limitar, é preciso transmitir o assunto sobre a sexualidade de maneira clara, sem rodeios, pois o mundo das tecnologias que nos cerca avança cada vez mais.

As considerações anteriormente apontadas são inquietantes. Sem sombra de dúvida, as entrevistadas, sendo educadoras demonstram estarem ávidas por conhecimentos e estratégias de educação sexual. É preciso cautela, pois é necessário refletir muito a respeito do papel do educador sexual e de como assegurar que este não incorra em doutrinações ou receituários. É mais prudente que o educador domine, suficientemente, conteúdos teóricos como possibilidade de uma compreensão satisfatória a respeito da complexa tarefa de educar a sexualidade das crianças da Educação Infantil. Esses são compromissos que todo educador sério e comprometido

com a temática educação sexual pode e deve buscar. Ou seja, a educação sexual deve começar dentro de cada educador.

## **REFERÊNCIAS**

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 5. ed. Saraiva. 1993.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1997.

FURLAN, Samira. **Sexualidade e Educação Sexual: fundamentos e normas**. In: Sexualidade e Educação Sexual: Um estudo sobre as representações das acadêmicas do curso de pedagogia da UnC. Concórdia 2004. Capítulo 2, p.23-61. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde Humana)-Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.UnC.Universidade do Contestado de Concórdia.

GENTILE, Paola. Eles querem falar de sexo. Revista Nova Escola: Educação Sexual. Abril - 2006. p.22-29.

NUNES, César Aparecido. Desvendando a sexualidade. 2. ed. São Paulo : Papirus. 1997.